



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

**Agrupamento de
Escolas de Amarante**
Amarante

Delegação Regional do Norte da IGE
Datas da visita: 18 a 20 de Novembro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Amarante – Amarante, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 18 e 20 de Novembro.

Os capítulos do relatório – *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da avaliação por domínio, Avaliação por factor e Considerações finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Amarante é composto por vinte e sete estabelecimentos de educação e ensino, dispersos por dezassete freguesias do concelho com o mesmo nome: oito jardins-de-infância, cinco escolas com 1.º ciclo do ensino básico e jardim-de-infância; treze escolas apenas com 1.º ciclo do ensino básico e uma escola com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Os estabelecimentos de educação e ensino visitados evidenciam níveis de adequação, conservação e apetrechamento diferenciados, que carecem de obras de requalificação, como já decorrem na EB1/JI de S. Gonçalo,

A população escolar compreende, actualmente, um número total de 2030 crianças/alunos/formandos, distribuídos por 109 grupos/turmas: educação pré-escolar – 322 crianças/18 grupos (34 crianças da Intervenção Precoce); 1.º ciclo – 862 alunos/53 turmas; 2.º ciclo – 521 alunos/22 turmas; 3.º ciclo – 221 alunos/12 turmas; Cursos de Educação e Formação – 43 formandos/3 turmas e Curso de Educação de Adultos – 27 formandos/1 turma. Do universo da população escolar referida fazem também parte: 3 alunos que não têm o Português como língua materna; 6 de etnia cigana e um número muito residual e flexível de alunos institucionalizados.

A Acção Social Escolar, de acordo com o perfil do Agrupamento, apoia 39% dos alunos no escalão A e 26% no escalão B. A mesma fonte indica que 56% dos alunos não têm computador em casa, 18% dispõem de computador sem acesso à Internet e 26% têm computador com ligação à Internet.

Conhecem-se as profissões de 41% dos pais e, destes, 39% são operários, artífices e trabalhadores da indústria, 19% são quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais, 19% desenvolvem profissões na área dos serviços e comércio, 11% são trabalhadores não qualificados, 9% são técnicos de profissões de nível intermédio e 3% são agricultores. São conhecidas, também, as habilitações literárias de 84% dos pais e, destes, 33% possuem o 1.º ciclo, 32% o 2.º ciclo, 12% o 3.º ciclo, 12% o ensino secundário, 10% possuem habilitação de nível superior e 1% não tem qualquer habilitação.

O pessoal docente é constituído por 220 professores: 153 do quadro, dos quais 60 são titulares, 19 do quadro de zona pedagógica e 48 contratados. O pessoal não docente integra 59 funcionários: 9 assistentes técnicos e 50 assistentes operacionais.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

O registo sobre as competências adquiridas pelas crianças da educação pré-escolar e a reflexão sobre os resultados escolares dos alunos constituem práticas regulares e generalizadas. Em 2008/2009, o desempenho escolar do Ensino Básico apresenta taxas transição/conclusão claramente superiores às médias nacionais, nos 1.º e 2.º ciclos. A taxa global do 3.º ciclo é superior ao referente nacional. Contudo, a taxa de transição do 8.º para o 9.º ano é inferior aos valores nacionais, assim como no final do 9.º ano. Os resultados das provas de aferição do 4.º ano, nos três últimos anos, são positivos e superiores aos referentes nacionais, apresentando uma ligeira descida, em 2008. No 6.º ano, em relação ao mesmo intervalo de tempo, os resultados também são sempre positivos. Em 2008, evidenciam, contudo, valores inferiores aos referentes nacionais, em Matemática e, em 2009, em Língua Portuguesa. Nos exames do 9º ano, os resultados têm vindo a melhorar progressivamente, em Matemática, sendo, em 2009, superiores à média nacional. Em Língua Portuguesa verifica-se uma oscilação sempre positiva, acompanhando a média nacional e a classificação interna. Os alunos dos cursos de educação e formação, em 2009, revelam, também, bons resultados. O abandono escolar, actualmente inexistente, decorre de uma dinâmica bem articulada entre a comunidade escolar e as parcerias estratégicas. O Agrupamento compara os resultados dos seus alunos com os de outras escolas/agrupamentos da sua região e reconhece a posição favorável em que se encontra. Os alunos, na generalidade, são bem comportados, mas pouco espontâneos na proposta de actividades formativas. Contudo, participam em várias experiências de aprendizagem, colaboram e co-responsabilizam-se em acções que privilegiam a solidariedade, a cidadania, a preservação do ambiente, a saúde, a consciência europeia, o desporto e a música, da iniciativa dos professores. Os trabalhos realizados na área de Formação Cívica, as actividades de enriquecimento curricular e a conquista

de pequenos prémios de participação despertam os alunos para a interiorização e o reconhecimento de valores fundamentais à convivência social.

Os alunos, os pais e os encarregados de educação atribuem, em geral, pouca importância às aprendizagens escolares, apesar de algumas actividades conjuntas que integram o Plano Anual de Actividades e do investimento na qualidade da comunicação.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

A articulação curricular é uma dimensão que carece de dinâmicas mais coerentes e consistentes. Ao nível intradepartamental é desenvolvida pelos departamentos curriculares, quando reunidos por disciplina/ano de escolaridade. A articulação interdepartamental acontece, de forma generalizada, nos projectos curriculares de turma e, pontualmente, nas actividades do Plano Anual de Actividades, dos clubes e dos projectos.

O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula é predominantemente monitorizado, de forma indirecta, pelas estruturas de coordenação e supervisão. A avaliação do desempenho docente já proporcionou a observação de aulas a um conjunto reduzido de docentes. As assessorias pedagógicas, nos 2.º e 3.º ciclos, e a realização de aulas coadjuvadas, no 1.º ciclo, contribuem, também, para fomentar o acompanhamento da prática lectiva. A reflexão sobre os resultados escolares é realizada regularmente, e de forma bem sustentada, pelo Conselho Pedagógico, pelas estruturas de coordenação e supervisão e pela equipa que reviu e acompanha o Projecto Educativo.

A resposta educativa para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, com dificuldades de aprendizagem ou de integração sócio-escolar encontra-se bem organizada, envolve várias medidas, recursos humanos e materiais que se mostram adequados e eficazes.

O Agrupamento, a par da Educação Pré-escolar e do Ensino Básico, proporciona cursos profissionalizantes para jovens e adultos, que têm em conta os seus interesses, assim como as potencialidades e as necessidades locais. A boa dinâmica da Biblioteca Escolar, com o Plano Nacional da Leitura e o projecto *A Ler+*, o Plano de Acção para a Matemática, o Projecto de Educação para a Saúde, o ensino articulado da Música e a aposta no Ensino das Ciências Experimentais têm contribuído para a melhoria do desempenho escolar. A componente de apoio à família e as actividades de enriquecimento curricular representam, para a generalidade da comunidade educativa, um valor acrescido. Os diversos clubes e os projectos em funcionamento estimulam as competências académicas, socioculturais, artísticas e desportivas, nos quais os alunos revelam níveis de participação e satisfação significativos.

3. Organização e gestão escolar

Muito Bom

O Projecto Educativo, construído com a participação da comunidade escolar, define como prioridades: a melhoria dos resultados dos alunos, a prevenção do abandono escolar, o alargamento da oferta educativa, a requalificação dos espaços e dos equipamentos, a valorização da comunicação e a formação do pessoal docente e não docente. O Projecto Curricular do Agrupamento, está bem articulado, nos princípios e objectivos, com o Projecto Educativo. O Plano Anual de Actividades, com iniciativas mais direccionadas para os 2.º e 3.º ciclos, não evidencia uma coerência transversal com os outros documentos estruturantes. A organização pedagógica e a gestão dos recursos humanos e materiais são suportadas por critérios gerais, explícitos nos documentos estruturantes, bem adequados à realidade e com resultados eficazes. O plano de formação do pessoal docente e não docente, internamente construído com as propostas dos vários actores, revela uma preocupação com a actualização pedagógica, a saúde, o bem-estar e a qualidade das relações interpessoais. A participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos é, na generalidade, mais consistente na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo. Nos 2.º e 3.º ciclos, esta participação diminui, progressivamente. O Agrupamento procura incentivar a participação de todos os pais e encarregados de educação, planificando ao longo do ano, actividades formativas e socializadoras. Os pais e encarregados de educação encontram-se representados nos órgãos de administração e gestão, bem como nos conselhos de turma, onde reconhecem ser ouvidos. O Conselho Geral e, particularmente, as Associação de Pais e Encarregados de Educação valorizam os princípios de justiça e equidade que orientam as dinâmicas da organização e gestão.

4. Liderança

Bom

O Projecto Educativo e o Projecto Curricular do Agrupamento evidenciam coerência transversal de princípios para a acção educativa, definem metas exequíveis e mensuráveis, estratégias de acção e momentos de avaliação. A visão e estratégia do Agrupamento são uma aposta forte da Direcção, partilhada pela generalidade dos intervenientes no processo educativo. A vontade de responder adequadamente às necessidades da comunidade educativa é uma constante. A implementação de percursos escolares diferenciados, o investimento na melhoria dos espaços e dos equipamentos e a aposta na qualidade da prestação do serviço educativo a todos os alunos são considerados pelos diferentes interlocutores como formas de promover, nos alunos e nos pais e encarregados de educação, a importância dos saberes e as expectativas face à escola. A liderança muito atenta da Direcção responsabiliza as estruturas intermédias e incentiva um ambiente de solidariedade e boa convivência entre todos. Os órgãos e as estruturas intermédias manifestam uma atitude recíproca em articular e complementar esforços no sentido de apostar em melhores resultados. O Agrupamento incentiva o bom relacionamento interpessoal que se reflecte em bons níveis de empenho e motivação do pessoal docente e não docente. A adesão às tecnologias da informação e comunicação no ensino e na gestão proporcionou a aquisição e utilização dos quadros interactivos, da plataforma *Moodle* e da página electrónica na *Internet*. Os actores internos reconhecem ser necessário afirmar uma dinâmica mais forte de inovação, face dispersão geográfica do Agrupamento e à sua heterogeneidade sociocultural. Para concretização da acção educativa, o Agrupamento diversificou a oferta formativa, aderiu a projectos nacionais e estabeleceu boas parcerias locais, na perspectiva global da melhoria do sucesso educativo e da formação integral dos alunos.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Bom

O Agrupamento desenvolve práticas regulares de auto-avaliação que incidem em segmentos da dinâmica organizacional. A equipa de auto-avaliação, recentemente eleita em Conselho Pedagógico, da qual fazem parte elementos que procederam à revisão e acompanhamento do actual Projecto Educativo, possui um conhecimento consistente sobre um conjunto de necessidades e de situações problemáticas, que fundamentaram, no Projecto Educativo em vigor, a (re) definição de prioridades, de metas e de objectivos, assim como a implementação de estratégias de melhoria focalizadas. A equipa de auto-avaliação carece de tempo e modo para aprofundar a informação disponível, consensualizar metodologias e instrumentos para tratamento da informação existente, assim como para elaborar planos de melhoria exequíveis e avaliáveis. O conhecimento explícito sobre os pontos fortes e fracos, das oportunidades e constrangimentos, associado à liderança empenhada da direcção, ao clima interpessoal positivo, à motivação do pessoal docente e não docente e à boa qualidade das parcerias constitui uma base fundamental de apoio que possibilita a construção de um plano global de acção, que permita afirmar a identidade do Agrupamento e garantir a sustentabilidade do seu progresso.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O registo sobre as competências adquiridas pelas crianças da educação pré-escolar e a reflexão sobre os resultados escolares dos alunos constituem práticas generalizadas e transversais a todo o Agrupamento, o que possibilita um conhecimento interno, global e sustentado, principalmente sobre a evolução do desempenho escolar dos alunos, nos últimos três anos. As disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Francês são as que revelam maior nível de insucesso. Para contrariar esta situação, o Agrupamento possui uma política interna de apoios pedagógicos à qual afecta várias medidas e recursos. As razões do insucesso nas disciplinas identificadas são atribuídas pelos entrevistados a factores, como: a falta de expectativas, as vivências socioculturais pouco estimulantes do meio, o baixo nível de escolaridade das famílias e a forte mobilidade docente, no 3.º ciclo.

Em 2008/2009, as taxas de transição/conclusão, nos 1.º e 2.º ciclos são claramente superiores às nacionais. A taxa do 3.º ciclo (85,7%) é superior ao referente nacional (85,1%). Contudo, a taxa de transição do 8.º para o 9.º ano (84,5%) é inferior aos valores nacionais (88,1%), assim como na conclusão do 9.º ano, onde o Agrupamento obtém 85,1%, para um referente nacional de 85,8%. Os resultados das provas de aferição do 4.º ano, em 2007 e 2009, são positivos e superiores aos referentes nacionais, apresentando uma ligeira descida, em 2008, que

acompanha a tendência nacional. Contudo, os resultados das provas de aferição do 6.º ano, nos últimos três anos, embora também sempre positivos, evidenciam, em 2008 e em Matemática, um valor de 79,9%, abaixo do referente nacional de 81,8%. Em 2009, em Língua Portuguesa, o Agrupamento obtém 89,7%, quando a nacional é de 90%. Nos exames do 9.º ano, os resultados têm vindo a melhorar ao longo dos três últimos anos em Matemática, sendo, em 2009, superiores à média nacional. Em Língua Portuguesa, os resultados são sempre positivos, apesar de apresentarem ligeiras oscilações ao longo dos três últimos anos, e acompanham os valores nacionais. Os alunos dos cursos de educação e formação, em 2009, revelam, também, bons resultados, situando-se o sucesso em 91,7%, percentagem prejudicada pela anulação da matrícula de dois alunos. No final de cada ano lectivo, o Agrupamento compara os resultados externos dos seus alunos com os de outras escolas/agrupamentos da sua região e reconhece a posição favorável em que se encontra. O abandono escolar, actualmente inexistente, decorre de uma estratégia bem concertada entre a comunidade escolar: Direcção, professores titulares de turma, directores de turma, tutorias, Serviços de Psicologia e Orientação e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos entrevistados conhecem o Regulamento Interno pelos directores de turma e pela página electrónica do Agrupamento. Sabem que o Agrupamento possui outros documentos estruturantes, mas a sua participação, que incidiu numa amostra seleccionada, apenas aconteceu, para a construção do Projecto Educativo. Os alunos entrevistados reconhecem que a sua formação, organizada predominantemente pelas estruturas de coordenação e supervisão, é orientada por valores que envolvem o respeito mútuo, a solidariedade, a responsabilidade e a convivência saudável, componentes trabalhadas na Formação Cívica e na Área de Projecto. As estratégias educativas organizadas pelos professores e contempladas no Plano Anual de Actividades, em maior número para os 2.º e 3.º ciclos, tais como: campanhas de solidariedade, de preservação do ambiente e segurança, de promoção da saúde, festividades alusivas a dias temáticos, exposições de trabalhos; as temáticas desenvolvidas pelos clubes de Inglês, Francês, Europeu, assim como pelos projectos de Educação para a Saúde, Eco-escolas/Garrafombos – um grupo musical que faz de garrafas e garrafões instrumentos musicais -, Desporto Escolar, Horta Biológica, Parlamento dos Jovens, Jornal Escolar, Prevenção Rodoviária e Comércio Justo procuram consciencializar o aluno para a dimensão social dos saberes. O Agrupamento atribui-lhes pequenas tarefas de responsabilidade, tais como: a mediação de eventuais conflitos entre os alunos mais novos, a preservação dos espaços e dos equipamentos e a participação em actividades culturais para a comunidade escolar. Contudo o envolvimento dos alunos na tomada de decisões realiza-se, através dos seus representantes nos conselhos de turma, registando-se a fraca espontaneidade dos discentes nas propostas de iniciativas formativas. A atenção disponibilizada pelos professores, o atendimento e o acompanhamento que lhes é prestado pelos assistentes técnicos e operacionais são aspectos muito valorizados pelos alunos.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos manifestam, em geral, um comportamento disciplinado, conhecem e cumprem as regras de funcionamento dos espaços e de utilização dos equipamentos. Os incidentes críticos graves ou muito graves são inexistentes. Os comportamentos menos próprios do quotidiano são pontuais e facilmente resolvidos pelos assistentes operacionais, pelos professores ou pelos directores de turma. O respeito pela afirmação da autoridade favorece o bom ambiente educativo. A disciplina, a assiduidade e a pontualidade são dimensões bem tratadas, logo no início do ano lectivo, nas reuniões com alunos, pais e encarregados de educação. Os espaços visitados evidenciam o bom nível de comportamento e disciplina dos alunos. É evidente a aposta na qualidade das relações interpessoais como princípio fundamental na dinâmica do Agrupamento, assente em padrões éticos e no respeito pelas normas internas. A Formação Cívica e as actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o Projecto de Educação para a Saúde, o Desporto Escolar, o Parlamento dos Jovens, assim como os Clubes da Música, Rádio e Protecção Civil também contribuem para o reforço da qualidade do ambiente escolar. A boa articulação dos Serviços de Psicologia e Orientação com o Gabinete do Aluno, os directores de turma, a Educação Especial e os apoios educativos mostra, pelo trabalho desenvolvido, o compromisso comum na identificação e acompanhamento de comportamentos mais problemáticos.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Na opinião dos actores entrevistados, os alunos, pais e encarregados de educação do meio rural valorizam pouco a escola e os saberes, facto que não é tão evidente nos do meio urbano. Para contrariar esta imagem, o

Agrupamento organiza, ao longo do ano lectivo, um conjunto de reuniões, actividades culturais e acções de formação. Implementou, também, cursos profissionalizantes para jovens e adultos, por um lado, como resposta a situações de insucesso e de abandono e, por outro, para potenciar as expectativas da comunidade local. A organização da oferta destes cursos foi bem acolhida, já que privilegia os interesses, necessidades e características dos alunos, e está articulada com os recursos existentes e as oportunidades oferecidas pela comunidade local. Os intervenientes nos painéis consideram que a oferta profissionalizante pode ser mais diversificada e direccionada para a promoção do património histórico e natural da região. O Agrupamento valoriza os trabalhos dos alunos, através de exposições internas e externas, assim com na decoração dos espaços escolares, atribuindo, pontualmente, prémios simbólicos. A autarquia e a adesão a alguns projectos têm proporcionado, também, a conquista de prémios muito apreciados pelos alunos. Contudo, a valorização e o reconhecimento do mérito, da dedicação, o esforço no trabalho e no desempenho escolar ainda não estão formalmente regulados, facto que não agrada aos alunos.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

O Projecto Educativo do Agrupamento apresenta a articulação curricular como um de entre vários aspectos a melhorar. A nível intradepartamental, esta dimensão é assegurada pelos departamentos curriculares, principalmente quando reunidos por anos de escolaridade no 1.º ciclo, ou por grupos disciplinares, nos 2.º e 3.º ciclos, com incidência na adequação dos planos de estudos das diferentes disciplinas a cada nível/ciclo/ano de escolaridade. A reflexão sobre os resultados e as propostas para a sua melhoria também está presente no trabalho cooperativo entre os docentes. A articulação interdepartamental apresenta maior visibilidade na dinâmica dos projectos curriculares de turma, nas iniciativas do Plano Anual de Actividades, assim como nas várias actividades de enriquecimento do currículo. A sequencialidade entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo é uma prática bem assumida e facilitada, em cada freguesia, pela proximidade das unidades educativas. Porém, entre este nível/ciclo e os 2.º e 3.º ciclos, o desenvolvimento de actividades conjuntas e o aprofundamento da articulação carecem de uma dinâmica mais consistente. Na opinião dos entrevistados, a reorganização do Agrupamento, ainda recente, a dispersão geográfica das unidades educativas, a dificuldade de consensualizar tempos comuns e a forte mobilidade docente, no 3.º ciclo, são constrangimentos que impedem a organização de práticas de sequencialidade mais consistentes. A reflexão conjunta acontece, predominantemente, entre os docentes titulares das turmas do 4.º ano e os coordenadores de departamento de Língua Portuguesa e Matemática, dos 2.º e 3.º ciclos. O percurso dos alunos que, no final do 3.º ciclo, transitam para o ensino secundário ou os que optam pela frequência de um curso de educação e formação, é bem articulado com o aluno, o Director de Turma, o encarregado de educação e a colaboração atenta dos Serviços de Psicologia e Orientação.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O acompanhamento da prática lectiva em sala de aula é monitorizado, de forma indirecta, pelas estruturas de coordenação e supervisão, principalmente através das planificações, da auscultação sobre o grau de cumprimento dos programas, dos momentos de avaliação dos alunos e da consequente reformulação dos projectos curriculares de turma. A implementação da avaliação dos docentes proporcionou, em número reduzido, a ocorrência de aulas assistidas. No 1.º ciclo acontecem, de forma pontual, práticas de docência coadjuvada, nas ciências experimentais. A implementação das assessorias, na disciplina de Matemática, muito do agrado dos alunos e dos professores, permitiu o seu alargamento às disciplinas de Língua Portuguesa, de Inglês e de Francês. Os critérios gerais de avaliação, definidos por ciclo e ano de escolaridade, são conhecidos pelos alunos e pelos encarregados de educação. A construção dos instrumentos de avaliação é, na generalidade, fruto de um trabalho conjunto entre docentes. O Conselho Pedagógico e as estruturas de coordenação e supervisão reflectem regularmente sobre os resultados dos alunos, previamente recolhidos e tratados por um membro da direcção. Esta prática, também adoptada pela equipa que procedeu à revisão do actual Projecto Educativo, permitiu organizar um observatório de resultados, por ciclo/ano/disciplina, que facilita uma visão global e actualizada do Agrupamento e a reflexão sobre a implementação de estratégias de melhoria, algumas das quais já em desenvolvimento.

2.3 Diferenciação e apoios

A política interna do Agrupamento aposta fortemente no apoio educativo para todos os alunos. A resposta educativa para as necessidades educativas especiais de carácter permanente encontra-se bem organizada e envolve: órgãos de gestão, encarregados de educação, docentes, técnicos especializados e conselhos de turma. As medidas adoptadas, tais como: apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares e currículo específico individual, fruto de uma planificação individualizada e de sucessivas avaliações, têm contribuído, na opinião do painel entrevistado, para o progresso escolar dos alunos. Os Serviços de Psicologia e Orientação, o Gabinete do Aluno, a Cercimaranente, o Centro de Saúde, a Autarquia e o Centro de Emprego respondem às problemáticas dos alunos, em domínios como: apoio psicológico, terapia da fala, terapia ocupacional, problemas de saúde e de integração na vida activa. O Agrupamento, dotado de duas salas de apoio permanente para a educação de alunos com multideficiência, é conhecido e reconhecido como unidade de referência interconcelhia para a Intervenção Precoce de Felgueiras, Amarante e Baião. As técnicas desta unidade, na opinião dos entrevistados, desenvolvem um trabalho muito positivo para a socialização e autonomia das crianças, assim como para a detecção precoce de problemáticas com implicações nas aprendizagens. Os alunos do ensino básico que revelam dificuldades temporárias de aprendizagem ou de integração sócio-escolar beneficiam de estratégias educativas diferenciadas, por exemplo: apoio educativo individualizado, assessorias pedagógicas, tutorias, sala de estudo, actividades de enriquecimento curricular, relevando-se, também, as dinâmicas bem estruturadas da Biblioteca Escolar. As medidas de diferenciação positiva, contempladas nos planos de recuperação e de acompanhamento, são implementadas em todos os ciclos, com alguns resultados positivos no sucesso dos alunos, persistindo, contudo, a superação das dificuldades em Língua Portuguesa. Para um pequeno grupo de alunos do 1.º ciclo (institucionalizados, de etnia cigana ou que não têm o Português como língua materna), o Agrupamento definiu modalidades de apoio e acompanhamento mais personalizadas, vocacionadas para a sua integração sócio-escolar. As medidas implementadas são avaliadas, de forma regular e articulada, entre os vários actores directamente implicados, reconhecendo os actores entrevistados que têm implicações positivas no progresso dos alunos.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento, a par da educação pré-escolar e do ensino básico, proporciona cursos profissionalizantes para jovens e adultos. A atitude positiva face ao saber científico constitui uma dinâmica transversal a todos os níveis e ciclos de estudos, nomeadamente: nas aulas de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais, na generalização do ensino das ciências experimentais e no Projecto de Educação para a Saúde. Por sua vez, o Plano Anual de Actividades contempla um conjunto alargado e diverso de experiências de aprendizagem que proporcionam a articulação entre os saberes das várias disciplinas, os interesses dos alunos e a realidade envolvente. As dinâmicas da Biblioteca Escolar, os bons resultados do Plano Nacional da Leitura e o conseqüente convite institucional para a integração do Projecto *A Ler+*, o Plano de Acção para a Matemática e o Programa de Formação do Ensino Experimental das Ciências têm proporcionado melhores desempenhos escolares nos domínios da Língua Portuguesa, Matemática e ciências experimentais. A componente artística, muito bem conseguida através do ensino articulado da Música, fruto da boa parceria com o Centro Cultural de Amarante, encontra-se também concretizada no grupo musical *Os Garrafombos*; a componente desportiva, dinamizada pelo Desporto Escolar; a dimensão Europeia da Educação, implementada pelos clubes de Línguas e Europeu, assim como os projectos ligados à comunicação (*Jornal Escolar O Abelhudo* e *Rádio Escola*), à cidadania (*Parlamento dos Jovens*, *Comércio Justo*, *Solidariedade*), à alimentação e segurança (*Horta Biológica*, *Protecção Civil e Prevenção Rodoviária*) são muito do agrado dos alunos, dos docentes e dos pais, despertam competências socioculturais, estimulam melhores resultados e potenciam para a formação integral. A componente de apoio à família e as actividades de enriquecimento curricular, desenvolvidas em espaços adaptados, representam para a generalidade da comunidade educativa um valor acrescido, reconhecendo simultaneamente que a sua organização e funcionamento têm vindo a melhorar desde a sua implementação inicial.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

A concepção, o planeamento e o desenvolvimento da acção educativa obedecem às orientações explícitas no Projecto Educativo e no Projecto Curricular do Agrupamento. O Plano Anual de Actividades não responde, de

forma explícita, às prioridades definidas nos documentos estruturantes e contempla estratégias mais direccionadas para os 2.º e 3.º ciclos. Contudo, a acção educativa global, monitorizada em metas exequíveis e quantificadas, revela a necessidade de investir em domínios, como: a melhoria dos resultados escolares dos alunos, o alargamento das oportunidades de aprendizagem, a promoção de valores e atitudes dos alunos, a melhoria generalizada de espaços e equipamentos, a formação do pessoal docente e não docente, o investimento na qualidade da comunicação externa. O Agrupamento, para assegurar a afirmação da estratégia global que orienta a sua acção educativa, na procura da excelência do sucesso escolar e educativo, recorre a parcerias locais, regionais e nacionais. Existem actividades internas e planos de acção transversais a todo o ensino básico, com implicações directas no comportamento dos alunos e no sucesso escolar em Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Francês. O apoio educativo e as actividades de enriquecimento curricular encontram-se articulados com o desenvolvimento das actividades lectivas. Os documentos estruturantes definem, de forma adequada, os critérios gerais que enformam a organização e atribuição das áreas curriculares não disciplinares.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Na generalidade, a Direcção conhece o desempenho do pessoal docente e não docente e considera-o um factor fundamental para facilitar a organização e a distribuição das várias tarefas. A gestão dos recursos humanos é orientada por princípios gerais, explícitos no Projecto Educativo, que asseguram o serviço educativo centrado nas necessidades dos alunos e privilegiam: a continuidade pedagógica, a promoção do trabalho em equipa e o perfil do director de turma. O plano de formação do pessoal docente, internamente construído com as propostas dos vários departamentos curriculares, revela uma preocupação com a actualização pedagógica na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, na implementação dos novos programas de Português e Matemática, na formação contínua em Matemática e ciências experimentais, na Educação para a Saúde e na articulação curricular. O plano de formação do Agrupamento contempla, também, acções para pessoal não docente, pais e encarregados de educação que privilegiam a saúde. O acolhimento e a integração de docentes ou de não docentes, colocados pela primeira vez no Agrupamento, são realizados através de dinâmicas socializadoras muito apreciadas por todos, algumas das quais com a colaboração da autarquia. A comunidade escolar, ouvida nos distintos painéis, manifestou níveis de satisfação assinaláveis em relação ao bom clima institucional. A qualidade da comunicação e a circulação expedita da informação, apesar da dispersão geográfica das unidades educativas, também são muito reconhecidos e apreciados. Os assistentes técnicos respondem às necessidades do Agrupamento e desenvolvem as suas tarefas com eficácia. Os assistentes operacionais, apesar do número insuficiente para as necessidades reais do Agrupamento, asseguram muito bem o quotidiano escolar, sentem-se valorizados pela generalidade dos alunos, professores, pais e encarregados de educação e revelam bons níveis de desempenho, visíveis no cuidado global dos espaços educativos.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Os jardins-de-infância e as escolas básicas do 1.º ciclo, de tipologia diversa, revelam níveis de adequação, conservação e apetrechamento muito diferentes entre si. A dispersão geográfica do Agrupamento, a par de uma política de transporte deficitária, impossibilita o acesso regular das crianças/alunos, principalmente os do meio rural, aos espaços e equipamentos da Escola sede ou da requalificada EB1 S. Gonçalo, localizada no centro da cidade. A melhoria generalizada dos espaços e dos equipamentos, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, é remetida para a construção de centros escolares. A Escola sede apresenta níveis acentuados de degradação e de inadequação às exigências do actual currículo do ensino básico e ao número de alunos que a frequentam. Para minimizar os efeitos, a direcção introduziu melhorias significativas, que decorrem da boa aplicação das receitas que o Agrupamento dispõe, nomeadamente: a requalificação do pavilhão gimnodesportivo e da Biblioteca, a conservação dos blocos e dos espaços exteriores, a actualização do plano de emergência, a organização da sala de estudo, gabinete do aluno e sala de trabalho/formação para os docentes. A componente experimental das ciências, da Educação Musical, Visual e Tecnológica são desenvolvidas em laboratórios e salas específicas, com níveis de conservação e apetrechamento que carecem de actualização. As preocupações com o bem-estar e a segurança estão presentes no quotidiano da direcção, com acuidade redobrada nos momentos de chegada e partida dos transportes escolares, tendo em conta que a Escola sede fica localizada no centro da cidade, com acesso directo à via pública e a circulação permanente de vários tipos de veículos. O esforço na actualização progressiva do equipamento informático e do material didáctico específico é uma

aposta contínua, mas ainda não suficiente. A adesão ao Plano Tecnológico da Educação possibilitará superar as carências existentes e generalizar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. As fontes de financiamento, para além do Orçamento de Estado e dos projectos, provêm, entre outros, dos donativos de parceiros e, em menor quantidade, do aluguer de instalações, sendo bem aplicadas na organização e funcionamento do serviço educativo prestado aos alunos.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Os painéis entrevistados reconhecem que a participação dos pais no percurso escolar dos seus educandos é acentuada na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Nos 2.º e 3.º ciclos, esta dimensão apresenta variações, que diminuem à medida que o aluno evolui na escolaridade. Contudo, quando solicitados comparecem, de imediato. Os actores internos atribuem a ausência dos pais, entre outros factores: aos afazeres do quotidiano laboral, à dispersão geográfica das freguesias, à ausência de uma política local de transportes públicos e à idade dos seus educandos. O Agrupamento procura atenuar esta tendência, organizando, para o efeito: reuniões frequentes com os directores de turma, actividades culturais, algumas das quais muito bem sucedidas e com amplo impacto social, nomeadamente: Feira de S. Martinho, Desfile de Carnaval, Cortejo Histórico, Feira Medieval, Pai Leitor, acções de formação sobre saúde e comportamentos de risco, flexibilização do horário de atendimento e disponibilização de informação por telefone, correio, caderneta escolar, página electrónica do Agrupamento. As Associações de Pais e Encarregados de Educação sentem-se bastante identificadas com a dinâmica interna do Agrupamento e valorizam a disponibilidade dos diferentes actores na resolução dos problemas dos alunos. A boa qualidade da participação dos pais nos órgãos de administração e gestão, assim como nos conselhos de turma, é uma realidade reconhecida pelos entrevistados. O Conselho Geral releva a importância da dinâmica do Agrupamento na promoção interna da comunicação, na visibilidade local da educação escolar, no investimento profissionalizante dos jovens e adultos, no apoio sócio-escolar a todas as crianças e jovens que o frequentam.

3.5 Equidade e justiça

O Agrupamento incentiva a comunidade escolar ao respeito pelos princípios da equidade e da justiça, bem explícitos nos seus documentos estruturantes e nas dinâmicas que desenvolve. A organização das turmas, a distribuição do tempo escolar, o livre acesso às actividades e projectos em desenvolvimento, a resolução atenta de problemas sociais e afectivos, a oferta de cursos profissionalizantes, a dinâmica persistente no apoio educativo e na facilitação da integração escolar de todos os alunos, são alguns dos exemplos presentes nos documentos estruturantes, no discurso dos diferentes actores e nas práticas implementadas. A grande dispersão geográfica do Agrupamento e a inexistência de transporte com a disponibilidade desejável não facilitam, porém, o acesso regular e sistemático a todas as crianças/alunos, principalmente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo das freguesias rurais, aos espaços e equipamentos específicos existentes na Escola sede. Para atenuar as assimetrias decorrentes destes constrangimentos, as iniciativas individuais das educadoras, professores titulares de turma e dinamizadores das actividades de enriquecimento curricular, embora pontuais, são muito reconhecidas. Os encarregados de educação e os próprios alunos revelam uma imagem positiva sobre a avaliação das aprendizagens, justificando-a, por exemplo, com a divulgação dos critérios de avaliação das diferentes disciplinas e a boa organização do acompanhamento diversificado dos alunos na superação de dificuldades académicas e de comportamento. Os alunos e os encarregados de educação reconhecem, também, o trabalho positivo desenvolvido pelos Serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete do Aluno e directores de turma na superação de problemas de integração e socioafectivos.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo é um documento partilhado por toda a comunidade escolar e apresenta um conjunto de prioridades que envolvem a promoção do sucesso escolar dos alunos e a aposta na sua formação como pessoas e cidadãos. Para o efeito, o mesmo documento define objectivos gerais, quantifica metas claras e exequíveis, e perspectiva estratégias adequadas para a acção educativa. O Plano Anual de Actividades, mais direccionado para os 2.º e 3.º ciclos, não traduz, de forma consistente, uma linha coerente com as prioridades definidas nos documentos estruturantes. Contudo, a direcção procura que os demais órgãos de gestão e as

estruturas de coordenação e supervisão concentrem esforços na qualidade das aprendizagens e na melhoria dos resultados escolares de todos os alunos. Para a afirmação deste objectivo, acredita na dinâmica empenhada de toda a comunidade educativa. As boas taxas de transição/conclusão nos três ciclos do ensino básico, excepto na transição do 8.º para o 9.º ano, a boa prestação dos alunos nas provas de aferição e nos exames nacionais, o ensino articulado da Música, a política interna sobre o apoio educativo a todos os alunos, associadas à promoção das expectativas das famílias contribuem para a credibilidade e reconhecimento do Agrupamento, de forma mais alargada, na prestação do serviço educativo. As lideranças internas, apesar do conhecimento mais informal que sustentado por processos de auto-avaliação sobre o seu desempenho, possuem uma visão do desenvolvimento do Agrupamento, a médio prazo, que envolve a consolidação da lógica de uma unidade organizacional plural e dispersa, mas pedagogicamente coesa e articulada, a melhoria progressiva dos espaços e dos equipamentos, o reforço e diversidade da oferta de percursos profissionalizantes, a prevenção do abandono escolar e a qualidade do sucesso.

4.2 Motivação e empenho

A Direcção está muito motivada, conhece bem a sua área de acção, desenvolve uma dinâmica muito próxima da comunidade escolar e aposta na qualidade da comunicação. A atenção e o cuidado com que gere os recursos humanos e materiais, a motivação e responsabilização que incentiva nos diferentes actores da comunidade escolar, são conhecidos e reconhecidos por todos os entrevistados. As evidências recolhidas asseguram que existe uma grande vontade, entre os órgãos de gestão e as estruturas de coordenação e supervisão, para ouvir as várias opiniões, unir vontades, articular e complementar esforços sempre com o objectivo de melhorar os resultados dos alunos, superar constrangimentos internos, ousar novos desafios e preservar o bom ambiente educativo, muito apreciado por toda a comunidade educativa. Para isso, o Agrupamento incentiva o bom relacionamento interpessoal e a qualidade da comunicação que se reflectem em níveis de empenho e motivação significativos do pessoal docente e não docente. Os indicadores da gestão revelam que, actualmente, a falta de assiduidade dos professores não compromete a acção educativa. A Direcção definiu e organizou, em tempo, um plano de acção que salvaguarda os direitos dos alunos, aquando de eventuais necessidades de substituição de docentes.

4.3 Abertura à inovação

A abertura à inovação constitui um princípio orientador transversal a toda a dinâmica interna do Agrupamento, concretizado, predominantemente, no envolvimento em projectos externos. Por exemplo: a aplicação dos testes intermédios e a participação no teste principal do PISA 2009, entre outros da iniciativa do Ministério da Educação, são considerados pelos intervenientes nos painéis como potenciadores da melhoria de processos e de resultados. Todas as iniciativas são bem acolhidas pela Direcção e a gestão intermédia, sendo mobilizados todos os esforços para que a sua acção seja profícua. As propostas inovadoras da iniciativa da comunidade educativa estão direccionadas, actualmente, para o ensino articulado da Música, com impacto interno na dinamização do grupo musical “Os Garrafombos”, com forte visibilidade local, o apoio sócio-escolar para todos os alunos, a organização de oferta profissionalizante e a promoção dos níveis de escolaridade da população adulta. Para contrariar a persistência dos problemas identificados e relacionados, nomeadamente com as baixas expectativas das famílias e dos alunos sobre a escola, assim como o deficiente desempenho no domínio da língua materna, generalizado e transversal, o Agrupamento tem procurado organizar actividades formativas e culturais alargadas, aderir a projectos nacionais como o do Plano Nacional de Leitura e a *Ler+*, valorizar a acção da Biblioteca Escolar, dinamizar clubes e projectos e implementar cursos de educação e formação de adultos.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A construção de parcerias, a definição de protocolos e a dinamização de projectos são realidades que o Agrupamento reconhece fundamentais para melhorar o seu ambiente educativo e, conseqüentemente, promover as competências académicas e socioculturais dos alunos, assim como diversificar a oferta profissionalizante para jovens e adultos. A aposta nas potencialidades das tecnologias de informação e comunicação já proporcionou a aquisição e utilização dos quadros interactivos, da plataforma *Moodle* e da página electrónica. As preocupações com a modernização, a promoção da Língua Portuguesa, Matemática e ciências experimentais, a saúde e o desporto, entre outros, incentivaram a adesão ao Plano Tecnológico da

Educação, ao Plano Nacional de Leitura, à Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, ao Plano de Acção para a Matemática, ao Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências, bem como aos projectos de Educação para a Saúde e do Desporto Escolar. A qualidade da resposta educativa para todos os alunos com dificuldades económicas, emocionais e de aprendizagem, a oferta profissionalizante para jovens e adultos, as boas dinâmicas da Biblioteca, dos clubes e projectos em desenvolvimento facilitam a vivência diversificada do quotidiano escolar dos alunos, muito do agrado da comunidade escolar. Estas iniciativas têm sido possíveis, graças ao apoio de diversas entidades da comunidade educativa: autarquias e suas valências culturais, Associações de Pais, Centro de Saúde, Cercimarante, assim como instituições locais ligadas à protecção de menores e jovens em risco, cultura, animação e promoção rural, segurança e protecção civil, preservação do ambiente, emprego e formação profissional. Estes exemplos confirmam o investimento actual na inovação interna e credibilizam a abertura às solicitações que são oferecidas. Os resultados, embora informalmente divulgados, revelam uma influência muito positiva nas aprendizagens académicas e socioculturais dos alunos.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento desenvolve práticas regulares de auto-avaliação que incidem em segmentos da dinâmica organizacional, nomeadamente: os resultados escolares dos alunos e o desempenho das estruturas de coordenação e supervisão. O grupo de trabalho que procedeu à revisão do Projecto Educativo actualizou um conhecimento significativo sobre o Agrupamento, que foi bem participado e divulgado. Pode afirmar-se, com rigor que, neste momento, o Agrupamento possui um diagnóstico consistente sobre o território sociocultural e económico onde se insere, os recursos humanos e materiais de que dispõe, os resultados escolares dos seus alunos, assim como sobre as potencialidades, as necessidades e as situações problemáticas. Neste sentido, existe um conjunto de objectivos estratégicos, constantes dos documentos estruturantes, com vista à promoção da acção educativa. Por sua vez, a equipa de auto-avaliação reconhece a importância do material recolhido e a estratégia implementada, mas carece, ainda, de um plano de acção global que lhe permita definir os domínios-chave do Agrupamento, hierarquizar as áreas de intervenção prioritárias e construir planos sectoriais de melhoria, que explicitem metas exequíveis e avaliáveis, a alcançar num determinado período de tempo, de forma a permitir compreender o seu impacto.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento possui um conhecimento consistente sobre os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e os constrangimentos actuais. O exercício da liderança de topo, o bom clima organizacional, partilhado pela generalidade dos actores entrevistados, a dinâmica interna, assente no empenho e na motivação do pessoal docente e não docente, articulados com a qualidade das parcerias instituídas, contribuirão para promover, conforme opinião generalizada, um plano global de melhoria, especificamente ajustado ao Agrupamento, que promova o desenvolvimento de um progresso sustentado e consolidar a dinâmica organizacional do Agrupamento.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Amarante – Amarante**, (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ajudar a alcançar os seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão prejudicar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- As taxas de transição/conclusão dos 1.º e 2.º ciclos superiores às nacionais, os bons resultados nas provas de aferição do 4.º ano e, em Matemática, do 6.º ano, assim como nos exames nacionais do 9.º ano, em 2009.
- O comportamento disciplinado dos alunos com reflexos no bom ambiente educativo.
- A diversidade e adequação do apoio educativo para o sucesso escolar de todos os alunos.
- O investimento persistente na comunicação, na motivação e no empenho dos responsáveis, dos docentes e não docentes
- As dinâmicas de organização e gestão orientadas por princípios de justiça e equidade.
- A aposta na qualidade das parcerias locais com interferências positivas na acção educativa do Agrupamento.

Pontos fracos

- A taxa de transição do 8.º ano, a taxa de conclusão do 9.º ano e os resultados da prova de aferição de Língua Portuguesa do 6.º ano, em 2009, inferiores aos valores nacionais.
- A fraca espontaneidade dos alunos nas propostas de iniciativas formativas, associada à reduzida importância atribuída às aprendizagens pelos alunos e pais e encarregados de educação.
- A frágil articulação intra e interdepartamental.
- A insuficiente articulação do Plano Anual de Actividades com os princípios definidos no Projecto Educativo.
- A ausência de uma estratégia global, decorrente do processo de auto-avaliação implementado, para consolidar a sustentabilidade do progresso do Agrupamento.

Oportunidades

- A prevista requalificação da rede escolar da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e a conseqüente melhoria das condições do ensino e da aprendizagem para todos as crianças/alunos, com reflexos positivos na adequação dos espaços, assim como na partilha de equipamentos e recursos actualizados.

Constrangimentos

- A grande dispersão geográfica do Agrupamento, acentuada pela inexistência de transportes públicos, dificulta o acesso das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo aos espaços e equipamentos da Escola sede, assim como condiciona a participação mais assídua dos pais na vida escolar.

A Equipa de Avaliação Externa: António Patrício, Manuela Alves, Eugénia Mota.